

LIXO: AUMENTO DE VOLUME NO VERÃO PRODUZ GASTO EXTRA PARA RECOLHER OS RESÍDUOS NA PRAIA DE BOA VIAGEM EM RECIFE-PE

Antônio Carlos da Silva,
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
antoonio_carlos@ig.com.br

Any Graziella de Sena,
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
any.sena.geo@hotmail.com

Ruy Batista Por Deus,
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
ruybp@yahoo.com.br

Rodrigo Luiz da Silva Rodrigues
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
rodrigolui_40@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO : RISCOS A SOCIEDADE E FENÔMENOS DA NATUREZA

RESUMO

Verão em tempo de sol, curtidão, férias e lógico praia. Porém, é nessa época que nossas praias recebem mais visitantes e por consequência há o aumento do acúmulo de lixo onde, às vezes, o volume é triplicado. Esta pesquisa tem como objetivo analisar o prejuízo financeiro na praia de Boa Viagem em Recife – PE, onde segundo dados da empresa de manutenção e limpeza EMLURB, nos quase nove Km de praia e recolhido cerca de 3,4 mil toneladas de lixo na orla marítima no período do verão o que faz necessário o aumento de mais recursos para a limpeza da praia. Esta pesquisa é qualitativa e quantitativa. O estudo está direcionado ao impacto também ao impacto ambiental causado pela falta de consciência ambiental das pessoas que não fazem sua parte de cidadãos.

PALAVRAS CHAVES

Praia, manutenção, limpeza, lixo, impacto

SUMMARY

Summer-time sun tanning, beach vacation and logical. However, it is then that our beaches receive more visitors and therefore there is increased accumulation of rubbish where sometimes the volume is tripled. This research aims to analyze the environmental damage and financial Beach of Good Trip in Recife - PE, where according to the company's maintenance and cleaning EMLURB in nearly 9 miles of beach and collected approximately 3,400 tons of garbage in seafront in the summer which makes necessary increased more resources to cleaning the beach. This pesquisa and qualitative and quantitative. The study is also directed to impact the environmental impact caused by the lack of environmental Awareness of people who do their part as citizens.

KEYWORDS

Beach, maintenance, cleaning, trash, impact

INTRODUÇÃO

A praia urbana e muito frequentadas no verão pela população Recifense com temperaturas em média de 32° celsius, e também a coincidência de férias escolares tem se uma combinação perfeita para o lazer urbano sem muito custo e prazeroso. Seria um cenário perfeito se a falta de consciência ecológica por parte das pessoas contribui para que nossa bela praia possa se tornar os quintais de suas casas e despejo de todo tipo de lixo a céu aberto, contribuindo para poluição e proliferação de insetos e animais que fazem mal à saúde.

OBJETIVOS

Este artigo tem como foco principal analisar os impactos financeiros causados pelo aumento do volume de lixo provocados por frequentadores da praia de Boa Viagem em Recife-PE. Pois com aumento do lixo e gasto mais dinheiro público para a coleta, onde se poderia, por exemplo, recuperar praças com dinheiro gasto a mais. Essas questões devem ser consideradas quando da elaboração, aplicação dos recursos públicos.

MATERIAL E METODO

Foram realizadas as seguintes atividades: 1) Acesso aos materiais técnicos relevantes para a pesquisa junto aos órgãos público responsável pela manutenção e limpeza da praia de Boa Viagem a EMLURB coletados em seu site. 2) A metodologia adotada neste trabalho foi o método dedutivo, utilizando-se de pesquisa bibliográfica documental a partir de literaturas pertinentes ao tema, com o uso de material didático. Também foi realizado estudo in loco com duas visitas a praia . O intuito aqui é a organização de um referencial teórico capaz de estabelecer conexões entre a ciência e o pesquisador mantendo ponto de contato na área em foco.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme dados coletados são gastos R\$ 660 mil Reais mensais com a limpeza da praia de Boa viagem. No verão esse valor sobe para 700 mil Reais. Esse aumento no volume de lixo e devido não somente ao verão, outro fator esta ligado a festa de réveillon e também o acréscimo de turistas na capital Pernambucana, pois de acordo com a secretaria de turismo do estado até fevereiro o numero de turistas chega 1,4 milhões de turistas que procuram um dos principais cartões postais da cidade. Porem por sem um espaço público comum a todos a praia e um ambiente bem democrático onde se encontram todos os tipos de cidadãos que não sabem exercer o seu direito e não sabem o que e cidadania que segundo Castilho (1996) a palavra cidadania e originaria do latim, remetendo a ideia de cidade (civitas). Surgiu na Roma Antiga e indicava a condição política em relação ao estado Romano, sendo considerado cidadão apenas os homens livres não estrangeiros. No entanto este sentido para o termo cidadania estava ainda muito distante da compreensão atual, visto que tinha como base a

desigualdade de homens e mulheres, patrícios e plebeus, homens livres e escravos. Esses entendimentos limita bastante o real alcance da cidadania, que na compreensão atual não diz respeito simplesmente à efetivação de direitos eleitorais, mas sim, a uma postura ativa e consciente das pessoas no que tange a individualidade e a coisa pública. Considerando a praia como um espaço público comum a todos preservá-la se torna algo indispensável. Enquanto os banhistas acharem que as praias são uma extensão da falta de educação e péssima higiene praticadas em seus lares, nunca teremos um espaço de lazer livre de dejetos que contribuem para tornar a convivência no local insuportável. Segundo Santos (p.48) a urbanização acelerada do Brasil das grandes cidade Brasileiras onde o primeiro problema seria a desigual dotação de fixos sociais como por exemplo uma educação de qualidade adequada, pessoas a margem da rede urbana de seus serviços. O resultado dessa situação é um espaço empobrecido que também se empobrece material, social, política, cultural e moralmente. Porém até mesmo indivíduos de mesma condição podem ter seu valor influenciado em função de diferentes condições de acessibilidade ou seja o maior ou menor grau de cidadania depende do território onde se encontra. A praia por se encontrar num bairro nobre da capital esta sujeita a condições de desigualdade social, cultural entre os frequentadores. As pessoas têm que se conscientizar que para limpar a sujeira por elas produzidas, a prefeitura vai ter de gastar mais recursos em campanhas de conscientização e mais verbas com as empresas de limpeza, quando esses recursos poderiam ser alocados para outras finalidades. Sem falar no prejuízo ambiental que será causado se o lixo alcançar o mar. A outro tipo de dano que o lixo causa na praia além de sujar a imagem da cidade para turistas. Uma medida ecologicamente correta, que poderia ser adotada com grande sucesso, seria se cada frequentador levasse um saquinho e armazenasse seu lixo até a hora de ir embora; depois bastaria apenas depositá-lo na lixeira mais próxima. Com essa simples medida, teríamos um espaço mais saudável e limpo para curtir o sol e a praia. Porém essa medida não é a ideal como vemos na figura abaixo porém ajuda.

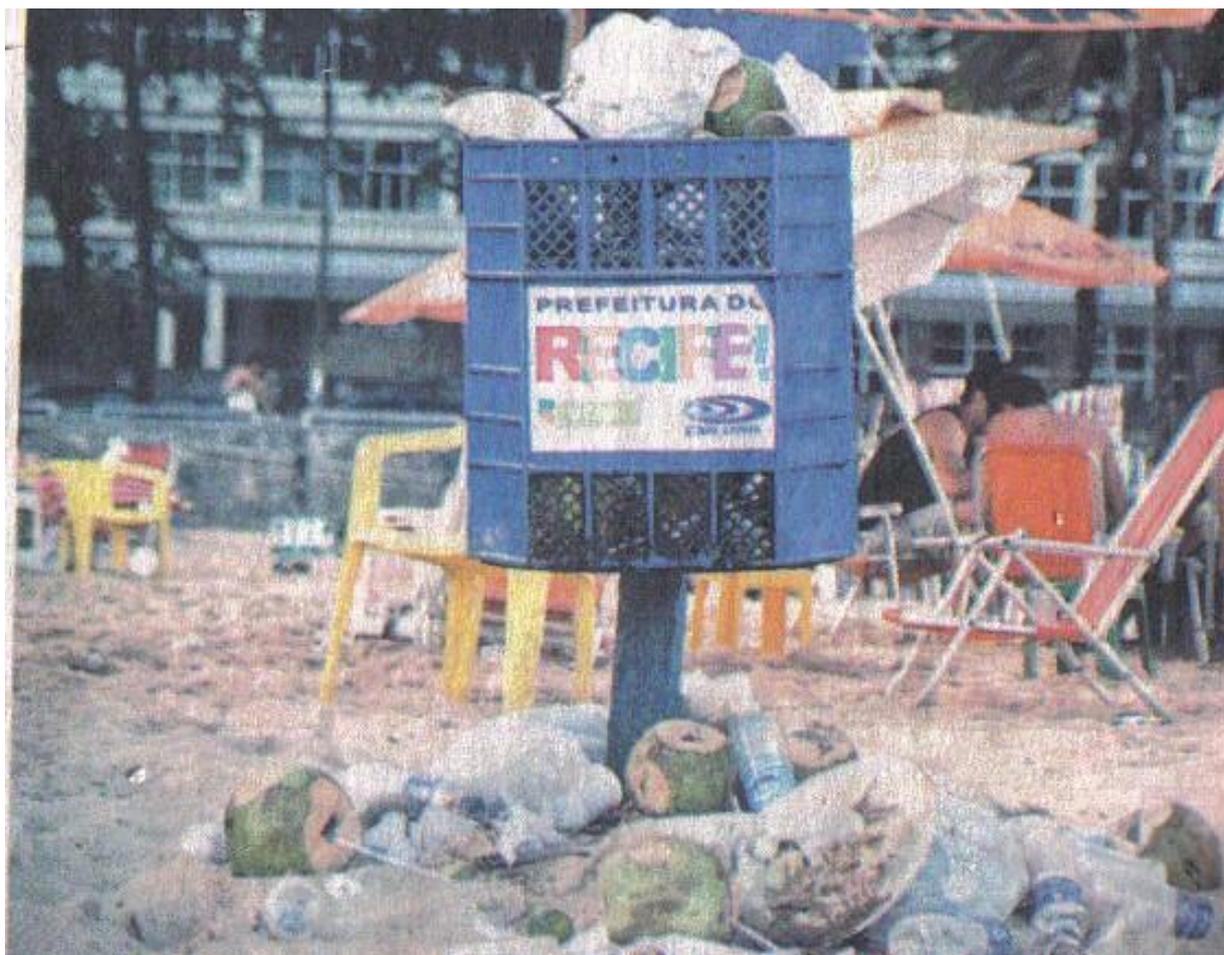


Figura 1 lixo na praia de Boa Viagem Recife-PE

Autor Antônio Silva (Janeiro de 2012)

A prefeitura esta na direção certa porem o volume de lixo é avassalador e não se da conta com os recursos inicialmente aprovados para aa manutenção, sendo necessário mais verba para poder suprir a coleta. A também o risco de o lixo deixado na praia ser levado pela chuva em direção a praia ou ate mesmo levado pelas correntes em decorrência da maré cheia acarretando outro problema que a poluição marinha e dos rios da cidade. A coleta é executada da seguinte forma por dois barcos catamarãs que fazem a remoção de resíduos flutuantes nos rios da capital. O serviço é realizado em semanas alternadas em dois trechos, ou seja, na semana que o Trecho I é trabalhado não é executado o Trecho II e vice-versa. TRECHO I Foz do Rio Capibaribe até a BR 101 e divisa com Olinda. Nos seguintes locais de limpeza: Forte do Buraco; Rua da Aurora; Cais de Santa Rita e da Alfândega; Cais José Mariano; Braço Morto do Rio Capibaribe; Av. Beira Rio (Ilha do Retiro); margem da Ponte Torre/Parnamirim; proximidade do Recapibar; Apipucos.

TRECHO II Foz do Rio Capibaribe (Pina, Cabangá, Imbiribeira e Afogados). Nos seguintes locais de

limpeza são: Cabangá; Parque dos Manguezais; Encanta Moça; Ilha de Deus e Afogados.

Percurso Navegado: 23,5 km

Capacidade de Remoção/Viagem: 3m³

Dias Trabalhados: de 2ª a Sábado

Equipe/Barco: 1 Marinheiro, 3 Garis e 1 Fiscal

Média de Resíduos Removidos Mensal : 125 toneladas

Custo Médio Mensal: R\$ 22.127,00

São dos fenômenos das diversidades dos conflitos originados por diferentes intencionalidades demandam de investigação multidisciplinar fundamentado nos conjuntos de variáveis desniveladas entre si e que devido as regras impostas por uma organização podem funcionar harmoniosamente por um determinado período, roturas que sinalizam crises e transições para um período ou para o outro nem sempre devido a ineficiência organizacional pública a periodizações que permitem um olhar objetivo para o passado possibilitando um prospectivo futuro. Segundo a Agenda 21, o meio ambiente marinho caracterizado pelos oceanos, mares e os complexos das zonas costeiras formam um todo integrado que é componente essencial do sistema que possibilita a existência da vida sobre a Terra, além de ser uma riqueza que oferece possibilidade para um desenvolvimento sustentável (Cap.17.1). Mas apesar da imensidão, as águas marinhas existentes no globo vêm sofrendo muito com a poluição produzida pelo homem, que já atinge inclusive o Ártico e a Antártida, onde já se apresentam sinais de degradação. Devido ao grande volume de suas águas, os mares e oceanos há muito tempo vêm sendo usados como depósitos de detritos. É difícil saber a quantidade exata de poluentes lançados ao mar, pois todos os dias, os mares recebem toneladas de resíduos – alguns tóxicos, outros nem tanto.

Cerca de 77% dos poluentes despejados vêm de fontes terrestres e tendem a se concentrar nas regiões costeiras, justamente o habitat marinho mais vulnerável, e também o mais habitado por seres humanos. A população que mora no litoral ou nele passeia nos finais de semana e feriados é uma das grandes responsáveis pelo lixo que acaba se depositando no fundo do mar. Produzimos cada vez mais lixo e nos descartamos dele com uma velocidade cada vez maior. mas o lixo não é o único problema enfrentado pelos oceanos. A ocupação desordenada do litoral está criando outro tipo de poluição: a ambiental, caracterizada pela destruição das restingas e manguezais na costa e pela poluição crescente das praias. No próximo século, estima-se que 60% da população mundial estará vivendo em áreas costeiras, o que significa um número ainda maior de hotéis, casas e lixo nas praias e no mar. As regiões estuarinas, os manguezais, os corais e as baías são os locais de procriação da grande maioria da fauna marinha. São nestes locais que principalmente camarões e centenas de espécies de peixes de potencial alimentar humano se reproduzem e criam. Justamente aí, nestes riquíssimos ambientes marinhos é que estão os maiores efeitos da poluição, pois é onde são despejados diretamente os resíduos tóxicos das

cidades ribeirinhas, das inúmeras indústrias e da agricultura, inclusive muitas vezes trazidos de grandes distâncias por rios que deságuam nestes locais.

CONCLUSÃO

Ao longo do estudo, observou-se um aumento considerável no orçamento público para apenas manter limpo um espaço que é comum a todos no período do verão que triplica o volume médio de lixo neste período onde se faz necessário campanhas para conscientização para não degradação de um espaço público de lazer gratuito que a própria população polui seu próprio ambiente e a ainda faz críticas, apenas para o governo afim de retirar sua parcela de contribuição negativa nessas ações, muito falado e pouco protegido. Precisamos nos reeducar agora, já e urgente! Não queremos viver no lixo, portanto a mudança começa em cada cidadão pois os mesmos são responsáveis pelos seus atos .

REFERENCIAL TEÓRICO

SANTOS, Milton. **O espaço cidadão**. São Paulo 1987

_____. **A nature do espaço, Técnicas e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Hutech, 1996

_____. **Técnica e espaço e tempo. Globalização e meio técnico científico informal**. São Paulo: Hucitec 1996.

_____. **Por uma outra Globalização : do Pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

_____. **Economia Espacial: críticas e alternativas**. São Paulo: edusp. 2004

CASTILHO, J. R. F. **Cidadania o esboço da evolução e sentido de expressão**. São Paulo 1987

http://www.recife.pe.gov.br/2007/07/13/emlurb_145055.php. Acesso em 10/01/2012

http://www.recife.pe.gov.br/2007/07/18/tabela_de_precos_145073.php. Acesso em 10/01/2012